

## LEITURA E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O ENCONTRO ENTRE AS CRIANÇAS E OS LIVROS

---

**Ellen Sandra da Cruz Sampaio** - Docente da sala de referência atuando na Educação Infantil pela SEMED-Manaus. Licenciada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA.

**Aline Janell de Andrade Barroso Moraes** - Professora pela SEMED-Manaus, atuando na formação de professores da Educação Infantil. Licenciada em Pedagogia e Mestra em Educação pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM.

---

### RESUMO

Este texto traz o relato de um processo desenvolvido com 180 crianças de 1º e 2º período da Educação Infantil (quatro a seis anos), de uma escola municipal de Manaus no ano de 2017. A experiência relatada resulta de um conjunto de atividades realizadas cujo objetivo foi promover uma aproximação entre as crianças e o universo da literatura infantil por meio da leitura e contação de histórias. Tendo em vista a atividade desenvolvida, considerou-se como resultados a motivação das crianças por estarem cada vez mais próximas dos livros e o aumento de seu interesse em participar dos momentos de leitura e contação de histórias. Tais atitudes são resultantes da resposta das crianças ao atenderem a necessidade de leitura que nelas foi criada.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Formação do leitor. Leitura e contação de história.

---

### ABSTRACT

This text reports a process developed with 180 children from 1st and 2nd period of Early Childhood Education (between four to six years old), from a municipal school in Manaus in the year 2017. The reported experience results from a set of activities carried out whose objective was to promote a closer relationship between the children and the universe of children's literature through reading and story telling. Considering the developed activity, we consider as results the motivation of the children for being closer to the books and the increase of their interest in participating in the moments of reading and story telling. Such attitudes are the result of the children's response to the need for reading that was created in them.

**Keywords:** Child Education. Development of the reader. Reading and story telling.

## INTRODUÇÃO

Registrar, refletir e compartilhar as experiências realizadas na prática pedagógica devem ser uma constante na atividade docente. Sendo assim, o que faremos neste texto é compartilhar um breve relato de uma atividade desenvolvida com as crianças do 1º e 2º períodos de uma escola da rede municipal de Manaus, lideradas pela professora autora desse relato em 2017, com o intuito de aproximar a criança da leitura e contação de histórias como momento privilegiado para a sua formação como leitora e o desenvolvimento da imaginação.

Destaca-se que o presente relato de experiência foi apresentado como comunicação oral na III Socialização de Práticas Formativas da Divisão do Desenvolvimento Profissional do Magistério – DDPM/SEMED, em 2017. O encontro é uma das ações formativas realizadas com a parceria entre os professores e os formadores para a apresentação de atividades desenvolvidas pelos/as professores/as nas escolas da rede municipal de educação

Contribuir para que as crianças sintam a necessidade de ler e para que desenvolvam o gosto pelos livros. Contribuir para que as crianças convivam com os livros e se deleitem com a leitura, por meio deles. Eis uma das grandes responsabilidades da Educação Infantil no tocante à formação da criança leitora.

Ao pensar sobre a formação da criança leitora, concorda-se com Mello (2016, p.39) que existe uma “relação essencial entre a formação da atitude leitora e a convivência com a literatura na infância”. É por meio dessa relação, que deve acontecer também na escola, mediatizada pelos adultos, que as crianças vão sentido necessidade da leitura, mesmo que ainda não a façam convencionalmente. Uma relação entre a leitura de verdade, entre uma leitura ligada à necessidade e à vontade de ler, e não para se treinar a leitura, e a afetividade do momento de estarem juntos, deve ser o princípio norteador para aproximar as crianças da leitura. Portanto, a necessidade de ler precisa ser desenvolvida desde a primeira infância. Serão as experiências que a criança tem com a leitura que irão fazer que se interesse por ela, atribuindo sentido e significados ao que lê. Mello (2016, p. 39) defende a ideia de que:

[...] podemos formar – com a literatura e durante a infância – o desejo de ler e a capacidade técnica de ler nos textos escritos o desejo de expressão de seus autores. Entendemos que esse é o papel fundamental da educação literária na infância: formar a atitude de ler e não apenas oralizar símbolos gráficos.

Ao compreender-se que ler não é algo natural, mas sim uma capacidade humana que precisa ser desenvolvida nas crianças, faz-se necessário que se promova na Educação Infantil a aproximação das crianças com a literatura. Por essa razão, acreditamos que os momentos de leitura e contação de histórias têm um papel relevante nesse processo da formação do leitor. A Educação Infantil tem a responsabilidade de apresentar e estimular o contato com as histórias infantis contribuindo para construção da personalidade e da sensibilidade das crianças, favorecendo assim, a formação do leitor, como bem nos aponta Abramovich (1997, p.16): “[...] Como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser leitor, e ser leitor, é ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e de compreensão do mundo”.

Nesse sentido, procurando contribuir para a formação leitora das crianças, a experiência desenvolvida teve como objetivo primário promover situações e atividades para a aproximação das crianças com o universo da leitura por meio do contato com os livros de literatura infantil, nos momentos de leitura e contação de histórias. Como objetivos secundários pretendeu-se valorizar o contato frequente com os livros infantis na sala de referência e enriquecer a imaginação das crianças e os seus momentos de faz de conta por meio da leitura e contação de histórias.

## METODOLOGIA

Em busca de alcançar os objetivos mencionados, a atividade, desenvolvida em três dias, articulados entre si, iniciou com a contação de uma história que as crianças escolheram no cantinho de histórias, intitulada “Os três jacarezinhos” da autora Helen Ketteman (2010). Durante a leitura do livro, buscou-se fazer uso da entonação da voz e do uso de um equipamento de jogo luz, trazendo um clima de expectativa para história narrada. Após a contação da história, iniciou-se uma conversa direcionada sobre a importância dos livros e de como podemos, por meio da leitura, viajar pelo mundo da imaginação, conhecendo muitas coisas interessantes.

No segundo dia, dando continuidade à atividade, a curiosidade das crianças foi instigada com a presença de um baú de livros na sala de referência<sup>19</sup>. As primeiras crianças que chegaram logo perceberam o baú e perguntaram o que havia ali e quem o havia trazido. Foi solicitado a elas para que aguardassem um pouco, pois, quando todas estivessem presentes na sala, todas as perguntas seriam respondidas.

19 Termo adotado nas DCNEI (2010) - Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil -, ao se referir à sala em que as crianças realizam muitas de suas atividades na escola.

Não houve necessidade de que fizéssemos muitas perguntas, pois as próprias crianças criaram suas perguntas a partir de sua curiosidade e interesse. Um exemplo claro disso foi de uma criança que perguntou:

Criança: - É ouro, professora?  
 Professora: - Sim, é ouro!  
 Criança: - É de verdade?  
 Professora: - O que você acha?  
 Criança: - Acho que não. (risos)  
 Fonte: (CADERNO DE REGISTRO/2017)

Após a descoberta e exploração do conteúdo do baú, foi contada a história dos “Piratinhas da Leitura”, criada pela docente da sala de referência, e por meio dela lançou-se o convite para que as crianças abraçassem a missão tanto de guardar, quanto de fazer bom uso do tesouro. As crianças ficaram muito empolgadas e também motivadas, pois no dia seguinte iriam se vestir de piratinhas.

No terceiro momento, todas as crianças foram caracterizadas de piratinhas no dia da atividade principal e foram levadas ao pátio para ouvir a história completa dos “Piratinhas da leitura”, que foi recontada com o uso de imagens, num clima de suspense e entusiasmo na narrativa. O cenário já estava montado com os equipamentos necessários dispostos e com o baú com o tesouro- livros.

As crianças aguardavam ansiosamente a chegada da professora da sala de referência para contar a história. Quando a viram vestida de pirata, percebeu-se uma grande admiração por parte delas e, ao contemplá-la, pode-se observar também em seus olhos a admiração ao reconhecer a sua professora quando perguntaram: - “É a professora”? E outros afirmando - “É a professora, sim”! Entre risos e admiração, iniciou-se a contação da história. Houve um grande esforço para trazer um clima de mistério e aventura com uso da expressão corporal e oral, além de utilizar imagens e sons para que as crianças não perdessem o clima da fantasia. Ao término da história, todos deram um grito de guerra dizendo: “Piratinhas da leitura”!

Para maior envolvimento das crianças nessa atividade, outro professor da escola foi convidado a se caracterizar de pirata. Ao se aproximar das crianças, ele procurou convencê-las de que não precisam ser leitoras, nem precisavam se interessar pelos livros. As crianças, de início, ficaram bem assustadas com o pirata zangado, e as demais professoras tiveram que acalmar algumas delas para a atividade prosseguir. O pirata zangado enfatizou bem que estava querendo roubar o tesouro, sendo assim, a missão das crianças era protegê-

lo. Nesse momento da atividade, as crianças nos pareceram entusiasmadas em proteger o tesouro.

Continuando a atividade, o pirata falava que iria levar o baú e que as crianças não precisavam dos livros. A reação das crianças era de olhos arregalados, eufóricas com tudo aquilo que estava acontecendo e, algumas diziam: -“Você não pode levar nosso tesouro”!

Dois crianças corajosas agarraram as pernas do pirata, por iniciativa própria, para que ele não carregasse o baú, mas, não teve jeito, o pirata zangado levou o tão protegido tesouro. Nesse momento, as crianças queriam de imediato correr atrás do pirata e nós tivemos que acalmá-las e ouvi-las, e dar atenção às suas inquietações diante das grandes emoções vividas até o momento. Muitas delas falaram várias coisas:

- “Ele levou nosso tesouro”!  
 - “Vamos atrás dele”!  
 - “E agora, professora”?  
 Fonte: (CADERNO DE REGISTRO/2017)

Tivemos que intervir nesse momento para que as crianças entendessem que não se poderia usar de violência para resolver a situação, e que também não poderiam sair correndo para fora da escola. Então relembramos a elas que, na história, vimos imagens de um mapa e que teríamos de nos guiar por ele, para conseguir nosso tesouro novamente.

Neste momento, saímos em busca do nosso tesouro. No caminho, o pirata zangado deixou pistas, logo elas perceberam isso e uma delas falou: “-É a trilha! Pistas ou trilhas nós as seguimos”! Em um determinado momento da busca, umas das crianças exclama com muita ênfase: “- Ele roubou o nosso tesouro! Todos os nossos livros”! O que foi muito marcante em nossa experiência.

Continuamos a nossa busca quando, enfim, encontramos o nosso tesouro. Uma grande euforia tomou conta das crianças nessa atividade. Elas se abraçaram, e todas queriam carregar o baú de volta para o pátio. Assim o fizemos e todas juntas ergueram o baú até o pátio, finalizando a atividade naquele dia.

## DISCUSSÃO TEÓRICA

Consideramos, a partir da experiência relatada, que, como professores, devemos criar intencionalmente momentos de aproximação das crianças com o mundo da leitura. Diversas atividades podem e devem ser feitas periodicamente para que as crianças se sintam cada vez mais interessadas em conviver com os livros e com a mediação dos adultos nessas

atividades. Uma delas é se instituir diariamente o momento da roda de leitura, como prática essencial na formação da criança leitora. Nesse sentido, devemos considerar que participar de rodas de leitura/contação de histórias é algo aprendido, como afirmam Brandão e Rosa (2010, p.35) quando nos apontam “que as crianças precisam aprender sobre o que é fazer parte de uma roda de histórias para que sejam participantes ativas dessa atividade”. Compreendermos que esse momento não deve ser esporádico, mas parte integrante da rotina da Educação Infantil. Muito da ampliação do repertório de histórias das crianças, bem como os diversos comportamentos de leitor que serão apropriados por elas, serão aprendidos à medida que as crianças convivam como os livros e tenham no/a professor/a sua referência de leitor.

A ideia de que as crianças devem ter a oportunidade de participar de rodas de leitura é reforçada também por meio da experiência relatada por Moraes e Bissoli (2012), ao constatarem que as crianças da turma de Educação Infantil em que Moraes atuava possuíam ainda pouco contato com as histórias infantis, com repertório limitado a praticamente um só estilo de texto, no caso, os contos clássicos. Nesse sentido, foi desenvolvido o projeto de ampliação do repertório das crianças chamado “Cada dia uma história”. O referido projeto possibilitou às crianças o contato com 88 histórias no período de um ano, o que confirma o papel da escola em contribuir para a formação da criança leitora desde muito cedo.

Nesse contexto, ainda é preciso ressaltar que, de modo geral, para muitas crianças a escola muitas vezes será o único lugar onde terão a oportunidade de participar de momentos de leitura e contação de histórias. Muitas delas não têm esse momento em casa. Para elas somente a escola será a sua referência de leitura (Moraes; Bissoli, 2012). Nesse sentido, entendemos que fazer uso de bons livros, ter uma prática diária de leituras e de contação de histórias de diversos gêneros textuais, oferecer o contato e o manuseio de livros de história é imprescindível.

O mergulho nas histórias por meio da imaginação é sem dúvida também um dos grandes aliados que temos para o incentivo à leitura já na Educação Infantil. Por meio da relação entre a imaginação e a realidade, as crianças se interessam em conhecer cada vez mais histórias, seus personagens e enredos, ampliando assim suas vivências. Esse processo permite que reelaborem suas emoções e deem novos significados e sentidos à realidade. Como enfatizam Vagula e Balça (2016, p.91), é na leitura de ficção que “o pequeno leitor se identifica com os diferentes personagens, projetando, nas histórias de ficção, sua própria realidade. Ao

escutar as histórias a criança pode desenvolver a imaginação e a criatividade”.

Vemos que a capacidade de imaginar a partir das histórias também atua na formação do leitor. Ainda em Vagula e Balça (2016, p.91), “o mundo da ficção proposto pelas histórias e a estética do texto podem capturar o pequeno leitor, atraindo-o para a literatura desde a mais tenra idade”. Nesse sentido, a imaginação pode ser tanto condição como produto para a atividade de leitura e contação de histórias e, por essa razão, acreditamos que valem todos os esforços para investir em atitudes que desenvolvam essa capacidade de imaginação por meio da leitura literária.

Na relação entre a capacidade de imaginação e os momentos de leitura e contação de histórias, Mello (2016, p.54) nos alerta que ainda é muito comum o “[...]equivoco dos que pensam que a imaginação é condição para a fruição da leitura de histórias. Ao contrário, a leitura de histórias realizada pelo/a professor/a forma e desenvolve a imaginação das crianças”.

Nesse mesmo sentido, Vigotski (2009) já nos chamava a atenção, em um contexto ainda mais amplo, sobre o como entendemos a capacidade de imaginação humana como algo ligado sempre ao irreal. No entanto, ele nos esclarece que “a primeira forma de relação entre imaginação e realidade consiste no fato de que toda obra da imaginação se constrói sempre de elementos tomados da realidade” (p.20). Mello (2016) confirma esse entendimento no tocante ao desenvolvimento da capacidade de imaginar que acontece por meio do contato das crianças com o universo da leitura de histórias. Se pretendemos que nossas crianças desenvolvam cada vez mais sua capacidade de ler o mundo e as palavras que nele estão, teremos que ampliar suas experiências com o mundo. Vigotski (2009, p.23) apresenta-nos essa compreensão, enfaticamente, quando declara que “quanto mais a criança viu, ouviu e vivenciou, mais ela sabe e assimilou; quanto maior a quantidade de elementos da realidade de que ela dispõe em sua experiência – sendo as demais circunstâncias as mesmas –, mais significativa e produtiva será a atividade de sua imaginação.”. Nesse sentido, compreendemos que a leitura e contação de histórias representam uma atividade importante para o desenvolvimento da capacidade criadora de todos nós.

Não há como negar a importância do ato de ler em todos os momentos da vida. A leitura em particular significa uma conquista de autonomia, permite a ampliação dos horizontes, e a atuação participativa na sociedade. Isso reforça ainda mais a responsabilidade da escola, visto que as crianças terão novas exigências sociais e culturais, contribuindo assim para a ruptura com a passividade e para a formação de cidadãos críticos e participativos em nossa

sociedade, dando a todos a possibilidade de atuar no mundo letrado com mais autonomia.

No contexto escolar, o aprendizado da leitura tem sido um desafio. Acreditamos que, quando explorada de forma lúdica, utilizando-se do mundo imaginário que se apresenta nos livros infantis, existirão grandes possibilidades de maior envolvimento das crianças com o universo da leitura, já que elas se identificam muito com esse mundo fantástico.

## RESULTADOS

Os resultados evidenciam que houve maior interesse das crianças pelas atividades de leitura mediadas pela professora, conforme observado na intensificação dos pedidos de contação e leitura de histórias na sala de referência. A necessidade da leitura mediada pelo adulto também se confirmou nos relatos de pais que estavam sendo “cobrados” para a contação e leitura de histórias em casa, bem como nos relatos das mães sobre pedidos das crianças, em que estas se manifestavam por exemplo, da seguinte maneira: “Quero um livro, mãe”!

Tal fato nos aponta que, ao conviverem com os livros e vivenciarem juntas momentos de leitura e contação de histórias, as crianças passaram a sentir necessidade de ter a leitura sempre próxima a elas, para se deleitarem, para elaborem emoções com as quais ainda não lidam de maneira mais direta, que nem sempre são prazerosas, e vivenciarem o encantamento tão particular que as histórias nos fazem sentir. São essas novas necessidades, no caso do contato com a leitura na escola, que, somadas a outras, permitem que nos apropriemos da cultura letrada e queiramos sempre mais dela usufruir. O contato com a leitura mais elaborada, a relação com o texto repleto de sentidos e de significados, no caso dos textos das histórias, e não com fragmentos de palavras, letras sem sentido, são elemento de base para a formação do leitor.

Consequentemente, por conta do interesse das crianças em participar dos momentos de leitura e contação de histórias, percebeu-se que houve maior qualidade do nível de concentração das crianças, que foi possível observar nos momentos da roda de leitura de histórias, resultando numa maior interatividade com a história, inclusive, nos momentos de reconto e até mesmo de dramatização das histórias. Isso se refletiu também na maior conservação e cuidado no manuseio dos livros no cantinho da leitura, percebido na organização dos livros pelas crianças após o uso. A valorização dos livros como elementos da cultura letrada é sem dúvida um dos resultados que muito nos alegra, pois demonstra o significado que as crianças já atribuíram a eles.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade relatada até aqui foi realizada em um momento difícil pelo qual as escolas municipais estão passando, com a falta de recursos e materiais necessários para melhor alcançarmos a qualidade de ensino. Tivemos a intenção de realizar uma atividade impactante que ficasse na memória das crianças e que dispensasse o uso de muitos recursos, mas que não deixasse de ser significativa para elas. Intentamos uma atividade que servisse como disparadora para despertar o interesse nas crianças pelo universo da literatura pela leitura e contação de histórias e acreditamos ter alcançado esse objetivo.

Intentou-se com a atividade que, na memória das crianças, ficasse registrado o processo vivido ludicamente, o encantamento e as emoções geradas pelos momentos de fantasia e alegria pela descoberta desse bem tão significativo que são os livros. O convívio com os livros de literatura e a leitura deles, mediada pela professora, estão muito além do domínio das letras e da escrita. Para além de disso, a literatura atua na nossa constituição humana, tornando-nos mais sensíveis, mais humanos.

Ao ampliar-se a consciência de que não é papel da Educação Infantil fazer a antecipação da alfabetização, contribui-se para a ideia de que a formação de leitores também ocorre pelo encontro e pelas experiências encantadoras desenvolvidas nesta etapa do seu desenvolvimento, por meio da literatura infantil. Nesse sentido, defendemos que todas as crianças sejam leitoras atuantes, ampliem seu conhecimento e sua visão de mundo e possam receber os benefícios de tal capacidade desenvolvida, desde a Educação Infantil, quando a relação entre o real e o imaginário precisa ser exercitada constantemente, elevando a qualidade das experiências das crianças de leitura do mundo. Tudo isso deve ser experimentado por meio dos livros.

Embora a leitura de histórias seja tão importante para a formação humana e leitora de nossas crianças, inquieta-nos que seja ainda muito reduzido o número de obras que estejam disponíveis às crianças em nossas escolas. Nesse sentido, é preciso que o investimento na aquisição de livros para as escolas deva ser uma das prioridades de qualquer administração pública que leve em consideração o papel que eles têm na educação de nossas crianças. Assim, conclui-se que: mais livros, mais e melhores leitores!

**REFERÊNCIAS**

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura Infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 1997.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa. (Orgs.). *Ler e escrever na educação infantil: discutindo práticas pedagógicas*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

KETTEMAN, Helen. *Os três jacarezinhos*. Rio de Janeiro, Editora Autêntica, 2010.

VIGOTSKY, Lev Semionovich. *Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico- Livro para professores*. São Paulo: Ática, 2009.

MELLO, Suely Amaral. Leitura na infância. In:GIROTTTO, Cynthia Graziella Guizelim Simões; SOUZA, Renata Junqueira (Orgs.) *Literatura e Educação Infantil: livros, imagens e prática de leitura*. Campinas, Autores Associados, 2016.

MORAES, Aline Janell de Andrade Barroso; BISSOLI, Michelle de Freitas. Cada dia uma história: Contribuições para a formação de leitores desde a educação infantil. In: *Anais do II Congresso Nacional de Formação de Professores e XII Congresso Estadual Paulista sobre formação de Educadores - Por uma revolução no campo da formação de professores*. São Paulo: Águas de Lindóia: Universidade Estadual Paulista, 2014. p. 3630-3642.

VAGULA, Vania Kelen Belão; BALÇA, Angela. Ler na Educação Infantil: mediação, literatura e aprendizado. In:GIROTTTO, Cynthia Graziella Guizelim Simões; SOUZA, Renata Junqueira (Orgs.) *Literatura e Educação Infantil: para ler, contar e encantar*. Campinas, Autores Associados, 2016.